



K^+/Na^+ na parte aérea foi 1,20. Finalmente, em condições de estresse salino, os processos relacionados ao transporte iônico por meio de membranas são de crucial importância desde que esses são, presumidamente, essenciais para o controle da absorção e dos níveis intracelulares de íons salinos e de sua compartimentalização vacuolar.

0337 - CONSERVAÇÃO “EX SITU” DE BROMELIACEAE E GESNERIACEAE NATIVAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Brischi, A. M.¹; Silva, L. L. da¹; Godoy, C. O.²; D’Assunção, K. R.²; Oliveira, C. P.². ¹ Bióloga Seção Técnica de Pesquisa e Experimentação, Divisão de Produção, SMMA - PMSP; ² Estagiário. (anambrischi@hotmail.com).

A Coleção Viva, mantida em casa de vegetação desde 1994 no Viveiro Manequinho Lopes, anexo ao Pq. Ibirapuera, faz parte do Projeto Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Agrupa uma centena de espécies com potencial ornamental, principalmente das famílias Orchidaceae, Bromeliaceae, Araceae, Cactaceae e Gesneriaceae, coletadas em remanescentes de vegetação dentro do Município de São Paulo. Neste trabalho são apresentadas informações sobre a propagação de algumas bromélias e gesneriáceas. Dentre as bromeliáceas, em ordem decrescente de números de mudas obtidas, *Vriesea incurvata*, *V. vagans*, *V. carinata*, *Nidularium* sp., *Vriesea heterostachys* e *Tillandsia stricta* têm propagação vegetativa bastante eficiente, ou produzem sementes em quantidade (*Aechmea* sp., *Bilbergia* sp.). Em condições naturais, têm distribuição ampla e muito frequente. *Vriesea hieroglyphica*, muito rara em S. Paulo e praticamente extinta no Rio de Janeiro, não emite perfumal ou flores em 8 anos. Quanto às gesneriáceas, *Nematanthus fritschii* é uma epífita muito ornamental, com folhas de face abaxial vinho e flores cor de rosa e amarelo. Ocorre em matas, sendo endêmica do Estado de São Paulo, especialmente no Litoral. De um indivíduo, em flor, coletado em 1994 no Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar, e de outro, sem flores, obtido vegetativamente do primeiro, foram retiradas 29 estacas, com 15 cm cada. Do indivíduo sem flores, foram retiradas 3 estacas “de ponteiro” e 3 da região mediana do ramo, e o enraizamento foi de 100%. Do indivíduo com flores, foram obtidas 23 estacas, 8 “de ponteiro”, e 15 medianas. 87,5% das estacas “de ponteiro” enraizaram. Quanto às estacas da região mediana do ramo, 80% originaram novas mudas. Os resultados sugerem a possibilidade de cultivo em viveiro dessas espécies, para uso ornamental, em escala comercial, mediante tratamentos culturais, para melhorar produtividade.

0338 - FORMAÇÃO DE RAÍZES MODIFICADAS, TIPO XILOPÓDIOS EM ARATICUM (*Annona coriacea*, MART). Araújo, Francisco Pinheiro de¹; Silva, Grécia Cavalcanti da²; Santos, Carlos Antonio Fernandes³. ¹ Engo. Agro., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido; ² Bióloga, Dsc., Profª Titular de Botânica da UNEB; ³ Engo. Agro., Ph.D, Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. (pinheiro@cpatsa.embrapa.br).

A resistência à seca que as plantas arbustivas e arbóreas apresentam nas formações naturais do tipo caatinga, são em virtude de possuírem diferentes mecanismos de defesa, desenvolvidos ao longo do processo evolutivo. Órgãos radiculares modificados, tais como as túberas ou xilopódios, estruturas responsáveis pelo armazenamento de água e de substâncias nutritivas são adaptações que permitem à espécie se desenvolver em região de semi-árida. Este trabalho teve como objetivo, verificar a formação de raízes modificadas (xilopódios) nos primeiros estádios de desenvolvimento, em plantas adultas de Araticum (*Annona coriacea* Mart) de ocorrência natural. Foram utilizadas sementes oriundas de frutos em completo estádio de maturação, provenientes de uma planta matriz de ocorrência natural de uma área de caatinga na comunidade de Massaroca em Juazeiro-BA. As sementes foram extraídas manualmente, lavadas

em água corrente até a completa eliminação da polpa e sementes em substrato de areia + húmus de minhoca (proporção volumétrica 1:1). Os resultados obtidos evidenciaram processo lento e desuniforme da germinação das sementes, com o período oscilando entre 120 e 180 dias. Com o desenvolvimento da plântula, a raiz vai se avolumando, logo abaixo do colo, formando uma espécie de túbera, nos primeiros 54 dias após a germinação das sementes, assemelhando-se a uma raiz de cenoura. Em plantas adultas, estas túberas variam de forma e tamanho e estão distribuídas na projeção da copa, localizadas a uma profundidade média de 20cm.

0339 - *Chrysobalanus icaco* L.: FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA. Castilho, Rachel Oliveira¹; Celuta, S. Alvino²; Kaplan, Maria Auxiliadora Coelho³. ¹ Professora/Pesquisadora, Curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco-UCDB; ² Professora do Instituto de Microbiologia-UFRJ; ³ Professora do Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais-UFRJ. (rocastilho@ucdb.br).

Chrysobalanus icaco L. é pertencente a família Chrysobalanaceae e conhecida popularmente como abajerú. É uma espécie arbustiva (2 - 4m) que vegeta nos tabuleiros arenosos da região litorânea da América tropical e África ocidental. No Brasil é utilizada popularmente no tratamento do diabetes e em El Salvador, Trinidad e Martinica para o tratamento da diarreia, disenteria e leucorréia. Diterpenóides isolados de *C. icaco*, têm potencialidades para o tratamento da AIDS, já no chá das folhas comprovou-se atividade hipoglicemiante e diurética. O objetivo desse trabalho foi o fracionamento de extratos e frações de *C. icaco*, bem como a avaliação da atividade antifúngica. Folhas e o caule de *C. icaco* foram coletados no município de Cabo Frio no Rio de Janeiro. Esse material botânico foi extraído separadamente com hexano e metanol. O extrato metanólico, foi submetido a partições sucessivas com solventes de polaridade crescentes. O fracionamento cromatográfico dos extratos e das frações da partição do extrato metanólico possibilitou o isolamento de uma série homóloga de hidrocarbonetos de C27 - C33; de mistura de estigmasterol e sitosterol; de mistura de estigmasterol, sitosterol e campesterol; de ácido betulínico; ácido pomólico; e de 7-metilkaempferol. A avaliação da atividade antifúngica foi determinada através do método de difusão de discos. Discos de papel de filtro foram embebidos (10ml) nos diferentes extratos (20mg/ml), frações (20mg/ml), substâncias puras (1mg/ml) e mistura de substâncias (1mg/ml) isolados de *C. icaco*. Os microrganismos utilizados foram *Candida albicans* e *Candida parapsilosis*. O extrato hexânico das folhas de *C. icaco* mostrou-se ativo contra *C. albicans*, enquanto os outros extratos, frações, mistura de substância e substâncias puras não se mostraram ativas na concentração testada e é interessante notar que a série homóloga de hidrocarbonetos de C27 - C33 e a mistura de sitosterol, estigmasterol e campesterol, isolados do extrato Hexânico de *C. icaco* não mostraram-se ativos. (CAPES, CNPq).

0340 - OBSERVAÇÕES SOBRE GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE *Caesalpinia echinata* LAM. (PAU-BRASIL). Lima, Maria Cecília Bello¹; Silva, Fabiano de Araújo²; Mendonça, Thalita Regina Gusmão Lima³; Evangelista, David Maykel Nunes³. ¹ Profª. UFAL; ² Bolsista/UFAL; ³ Alunos de Graduação, Biologia/UFAL. (bianoaz@hotmail.com).

O pau-brasil (*Caesalpinia echinata* Lam.) é originário da mata atlântica, ocorrendo nos dias de hoje apenas alguns remanescentes nos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Alagoas. A maior área de pau-brasil plantada no estado de Alagoas encontra-se no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) sendo a terceira do Nordeste, no entanto em Coruripe, Al, pode-se vislumbrar uma vasta área desta espécie nativa, com